

**20  
24  
—**

**25 EDIÇÃO DO  
FESTIVAL  
INTERNACIONAL DE  
CINEMA E VÍDEO  
AMBIENTAL - FICA**



**PROJETO PROSPECÇÃO FIOCRUZ CERRADOS**

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E  
VÍDEO AMBIENTAL - 25 ° FICA**

**CIDADE DE GOIÁS  
2024**



---

Participaram na elaboração deste documento a equipe do Projeto Prospecção Fiocruz Cerrados e da Fiocruz. O esforço conjunto dessas equipes culminou em um relatório que evidencia o impacto significativo das ações da Fiocruz no festival e na comunidade em geral.

### **FIOCRUZ**

Mário Moreira - Presidente

Juliano Lima - Diretor Executivo

Hermano Castro - Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde - VPAAPS

Guilherme Franco Netto - Coordenador de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade - FioPROSAS / VPAAPS e do Projeto Prospecção Fiocruz Cerrados

Sílvia Batalha - Assessora de Gabinete - VPAAPS

### **PROJETO PROSPECÇÃO FIOCRUZ CERRADOS**

Carlos Eduardo Leal Lopes

Edna Covem

Isabella Martins

Juliana Vieira

Lenaura Lobato

Lorena Covem Rosa

Rosana Cerosino

Suzane Durães

Valéria Vinha



---

## **PAINEL DE DISCUSSÃO**

Carlos Nobre - Pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)

Renata Gracie - Pesquisadora do Observatório do Clima e Saúde da Fiocruz

Denise Oliveira - Vice-diretora da Fiocruz Brasília

Priscila Valverde - Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

## **JÚRI DA MOSTRA WASHINGTON NOVAES**

André Monteiro - Pesquisador da Fiocruz Pernambuco

Heverton Oliveira - Assessor da direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Marcelo Firpo - Pesquisador do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde

Márcia Fixel - Superintendente do Canal Saúde da Fiocruz

Marina Fasanello - Pesquisadora do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde

## **CANAL SAÚDE**

Eduardo Costa

Seblen Mantovani

Mauricio Maia

Yasmine Saboya

## **FOTOS**

Gabriel Cunha

Juliana Souza

Juliana Vieira

Lucas Diner

Suzane Durães

Vinicius Schmidt

## **RELATORIA DO PAINEL**

Gabriel Cunha e Juliana Souza - PSAT/GEREB/FIOCRUZ

## **REVISÃO**

Lorena Covem

## **LAYOUT E SISTEMATIZAÇÃO**

Tatiane Lemes

# SUMÁRIO

---

**01**

**Introdução ..... 02**

**02**

**Contexto Histórico.....03**

**03**

**Participação da Fiocruz.....04**

**04**

**Mostra Fiocruz.....05**

**05**

**Painel de Discussão.....09**

**06**

**Mostra Washington Novaes...16**

**07**

**Conclusão.....18**

# 01 INTRODUÇÃO

De 11 a 16 de junho, foi realizada, na cidade de Goiás, a 25ª Edição do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - Fica. O evento teve como tema “Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas”. O objetivo foi trazer para os holofotes o debate sobre o papel da tecnologia na transição em direção a uma economia de baixo carbono e alinhar o festival com os debates que ocorrem rumo à COP-30, em 2025, na cidade de Belém.

A reflexão que se colocou em 2024 se alinhou à visão do futuro indissociável da questão ambiental que sempre pautou as outras edições. Como a tecnologia e a inovação podem contribuir no cenário de aceleração das mudanças climáticas? Quais tecnologias *high tech*, tradicionais, indígenas? Quais os limites dessas contribuições enquanto a humanidade não altera a ética da sua relação com a natureza? A riqueza desse tema está justamente em todas as questões que ele desperta.

Realizado pelo Governo de Goiás, por meio da **Secretaria de Estado da Cultura - Secult**, o festival contou com a correalização da **Universidade Federal de Goiás - UFG** e da **Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural - Fundação RTVE**. O objetivo foi promover o cinema de temática ambiental para que possa atuar como um agente importante na construção de um desenvolvimento sustentável. O festival fomentou também a produção audiovisual e a cultura de Goiás como um todo e tem papel importante na promoção da economia local e do turismo.

## 02 CONTEXTO HISTÓRICO

---

O primeiro festival de cinema no Brasil a abordar a temática ambiental e um dos primeiros no mundo, celebrou suas bodas de prata em 2024. Consolidado como um dos eventos mais significativos em seu gênero, o festival é reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente.

Anualmente, no emblemático Cine Teatro São Joaquim, na cidade de Goiás, são exibidas produções cinematográficas que refletem o que há de mais recente, relevante e provocativo no que diz respeito à relação entre o ser humano e a natureza.

Além de ser uma vitrine para o cinema ambiental, o Fica constitui um espaço de debates de alto nível sobre questões ambientais, atraindo renomados pensadores e líderes internacionais para discutir o presente e o futuro do planeta e da humanidade.

Ao longo de sua trajetória, o festival recebeu renomados cineastas e ambientalistas do Brasil e do mundo, como Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, Eduardo Scorel, Nelson Pereira dos Santos, João Batista de Andrade, Marina Silva, Miriam Leitão, Washington Novaes, entre outros.

O Fica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do cinema em Goiás, exibindo produções locais, capacitando profissionais e promovendo a interação entre eles.

Intimamente ligado à cidade de Goiás, o festival contribuiu significativamente para a elevação do *status* da cidade a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, continuando a impulsionar a economia e a cultura da antiga capital do estado, por meio de parcerias e colaborações locais.

O Fica foi criado há 25 anos no período da candidatura da cidade de Goiás a Patrimônio Cultural da Humanidade e é hoje parte inseparável de sua história.

## 03 PARTICIPAÇÃO DA FIOCRUZ

---

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, uma instituição de renome na área da saúde pública e pesquisa ambiental no Brasil, teve participação destacada em um dos mais prestigiados festivais de cinema ambiental do mundo, o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - Fica 2024. Realizado anualmente na cidade histórica de Goiás, esse evento é o pioneiro no Brasil e um dos primeiros no mundo a abordar a temática ambiental, fomentando reflexões e debates sobre a interação entre o ser humano e a natureza.

Sob o tema "Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas", o Fica 2024 proporcionou à Fiocruz uma plataforma ideal para realçar sua missão de integrar a saúde humana ao bem-estar do planeta.

A participação da Fiocruz abrangeu diversas atividades no festival, como a exibição de filmes educativos, a moderação de painéis de discussão e a contribuição para o júri de competições internacionais.

Este relatório tem como objetivo documentar e analisar as ações e contribuições da Fiocruz no Fica 2024, destacando o impacto e a relevância de sua participação no contexto abrangente da saúde ambiental.



## 04 MOSTRA FIOCRUZ

---

A mostra da Fiocruz aconteceu entre os dias 12 e 14 de junho, das 8 às 18h na sala 02 - Casa de Memória do Judiciário, e consistiu em 12 horas de filmes produzidos por diversas áreas da instituição, com um enfoque especial em saúde e ambiente. A seleção incluiu documentários e curtas-metragens que abordaram questões críticas como mudanças climáticas, conservação ambiental e saúde pública, refletindo o compromisso da Fiocruz com a promoção da saúde em harmonia com a preservação do meio ambiente.

A seleção abrangia documentários, curtas-metragens e animações que abordavam temas como:

- Doenças negligenciadas;
- Saneamento básico;
- Saúde da mulher e da criança;
- Impactos das mudanças climáticas na saúde pública.



As sessões de cinema da Fiocruz contou com os seguintes filmes:

- “Água, Fonte de Vida”: Explorando a crise hídrica, este filme investiga as causas, os impactos e as soluções potenciais para a escassez de água, com um foco especial na importância da conservação e gestão sustentável dos recursos hídricos.

## 04 MOSTRA FIOCRUZ

---

- “O Legado de Chico Mendes”: Este filme presta homenagem ao ativista ambiental Chico Mendes, retratando sua luta pela preservação da Amazônia e pelos direitos dos povos indígenas e seringueiros.
- “Saúde em um Mundo em Aquecimento”: Abordando a relação entre mudanças climáticas e saúde pública, o filme discute como o aumento das temperaturas globais está afetando a distribuição de doenças infecciosas e a saúde das populações vulneráveis.
- “Respirar: O Desafio da Qualidade do Ar”: Este documentário foca na poluição do ar urbano e seus efeitos na saúde respiratória, apresentando estudos de caso e discutindo políticas públicas para melhorar a qualidade do ar nas cidades.



## 04 MOSTRA FIOCRUZ

---

- “Alimentação e Sustentabilidade”: Examinando a conexão entre dieta, saúde e meio ambiente, o filme destaca práticas agrícolas sustentáveis e promove a conscientização sobre o impacto ambiental da produção de alimentos.
- “Energia Limpa: O Futuro é Agora”: O filme explora as tecnologias de energia renovável e seu potencial para substituir combustíveis fósseis, destacando projetos inovadores e iniciativas de energia limpa no Brasil.
- “Biodiversidade Brasileira: Tesouro Nacional”: Celebrando a rica biodiversidade do Brasil, o filme apresenta a variedade de espécies nativas e os esforços de conservação para proteger esses valiosos recursos naturais.
- “Cidades Verdes: Planejamento Urbano e Meio Ambiente”: Investigando o conceito de cidades sustentáveis, o filme mostra exemplos de planejamento urbano que integram áreas verdes e infraestrutura ecológica para melhorar a qualidade de vida dos habitantes.
- “Reciclagem: Fechando o Ciclo”: Este filme aborda a importância da reciclagem e do gerenciamento de resíduos, mostrando iniciativas bem sucedidas de economia circular e a contribuição da reciclagem para a sustentabilidade ambiental.
- “Conservação Marinha: Protegendo os Oceanos”: Focando nos ecossistemas marinhos, o filme discute as ameaças à vida marinha, como a pesca excessiva e a poluição, e as estratégias de conservação para proteger os oceanos.
- “Canta Caps”: Parte da trilogia “SUS e o Caps”, esta curta-metragem aborda a importância dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a integração da saúde mental com o bem-estar comunitário.

## 04 MOSTRA FIOCRUZ

Entre os filmes exibidos, destacou-se o documentário “Ecocídio no Cerrado”, produzido pelo Canal Saúde da Fiocruz, que conta a história da comunidade fixada há mais de cem anos no território quilombola de Cocalinho e Guerreiro, em Parnarama, no Maranhão. A equipe que produziu o documentário dirigido pela jornalista do Canal Saúde, Yasmine Saboya, participou da exibição.

O filme revela uma realidade muito brasileira: os conflitos pela terra em regiões cercadas pelo agronegócio e, a partir do relato de moradores, o documentário revela um modo de vida ancestral ameaçado pelo uso massivo de agrotóxicos e a luta da comunidade pela proteção do território.



**Fiocruz no FICA**

12 a 14/06 8 às 12h  
Na Sala 2  
(Casa de Memória do Judiciário)  
Mostra de filmes produzidos pela Fiocruz com foco em saúde e ambiente.

---

14/06 10:30h  
No Pátio do Rosário  
Painel "Mudança do Clima e Saúde: desafios e oportunidades em Tecnologia e Inovação".

 FIOCRUZ

card divulgado nas redes sociais da Fiocruz

# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---

A Fiocruz desempenhou um papel central no painel de discussão intitulado **“Mudança do Clima e Saúde: desafios e oportunidades em Tecnologia e Inovação”**, realizado no dia 14 de junho. Este painel foi uma oportunidade para especialistas e participantes explorarem as complexas interações entre as mudanças climáticas e a saúde pública, bem como as inovações tecnológicas que podem ser aplicadas para mitigar os impactos negativos e promover a saúde em um contexto de mudança climática.

Participaram da atividade, o pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), Carlos Nobre, a pesquisadora do Observatório do Clima e Saúde da Fiocruz, Renata Gracie, a vice-diretora da Fiocruz Brasília, Denise Oliveira e a pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Priscila Valverde. O coordenador de Saúde e Ambiente da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Guilherme Franco Netto foi o moderador do painel.



# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---

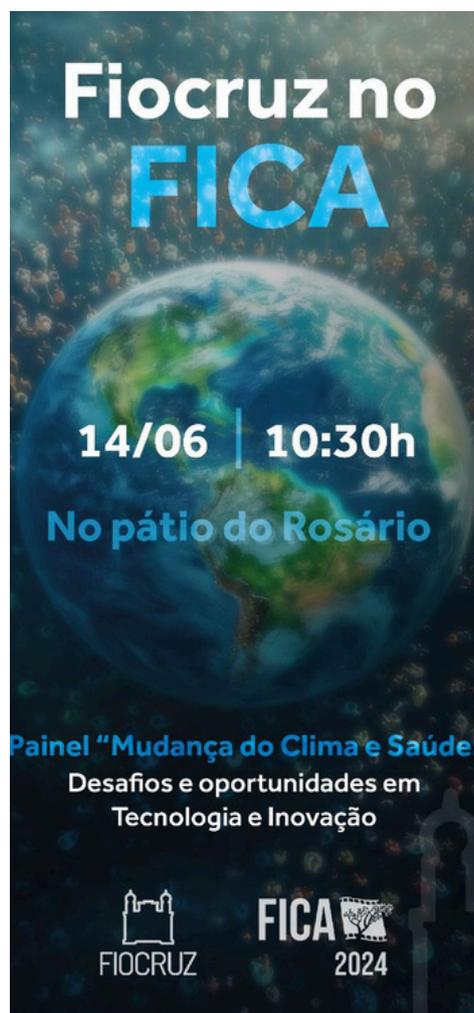
O painel gerou um rico debate entre os palestrantes e o público, com a participação de diversas áreas do conhecimento, como saúde pública, meio ambiente, tecnologia e política. As discussões destacaram a importância da colaboração intersetorial para o enfrentamento dos desafios da mudança do clima e da saúde.

## Principais Temas Abordados:

**Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde:** O painel destacou como fenômenos climáticos extremos, como ondas de calor e inundações, podem afetar diretamente a saúde humana, aumentando a incidência de doenças **respiratórias, cardiovasculares e infecciosas.**

**Tecnologia e Inovação em Saúde:** Foram discutidas as últimas inovações em tecnologia da saúde, incluindo o uso de *big data* e inteligência artificial para monitorar e prevenir surtos de doenças relacionadas ao clima.

**Desafios e Oportunidades:** O painel também abordou os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em adaptar-se às mudanças climáticas e as oportunidades para desenvolver respostas mais resilientes e sustentáveis.



# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO



## LINHA DE TEMPO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA (RELATÓRIOS DO IPCC)



## CRISE CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL (MAIO 2024)

Mortes, Destruição e Bilhões em Prejuízos Econômicos

**CALAMIDADE PÚBLICA**

**172** MORTES

**56** DESAPARECIDOS

**469** MUNICÍPIOS AFETADOS

**2.345.400** AFETADOS

Estimativa de >>10 bilhões em prejuízos

Negaconistas colocam vidas em risco.

Pesquisa do instituto Quaresim indica que 99% dos brasileiros enxergam alguma relação entre as enchentes no Rio Grande do Sul e as mudanças do clima.

## POPULAÇÃO EM ÁREAS DE RISCOS DE DESASTRES NO BRASIL

Relatório do Governo Federal divulgado em janeiro de 2024 mostra que:

- Ao menos **8,9 milhões** de brasileiros moram em áreas de risco;
- Em 1.942 municípios, mais de um terço do total, há pessoas suscetíveis a desastres, como deslizamentos, enchurradas e inundações;
- Sudeste e Nordeste têm o maior número de municípios com áreas de risco;
- Minas Gerais, é o estado com maior número de cidades na lista, com 283;
- Entre 1991 e 2022, foram registradas 23.611 ocorrências de desastres em todo país. Os episódios levaram a 3.490 mortes e 8.226.314 desalojados ou desabrigados.

**10 cidades com mais moradores em áreas de risco**

Cidade	Moradores	% da população
São Paulo	674.329	5,8
Teresópolis	45.772	27,5
Blumenau	78.371	21,6
Petrópolis	72.070	25,8
Nova Friburgo	33.660	17,7
Maceió	70.343	7,3
Fortaleza	102.836	42
Bela Horizonte	389.218	17,1
Jaboatão dos Guararapes	168.026	29,2
Salvador	1.217.527	50,3

Salvador lidera o dado negativo, uma vez que tem mais de 1,2 milhão de moradores em áreas de risco, o que representa 50,3% da população

Fonte: Rede Brasil Atual; GL; O Globo; gov.br

Carlos Nobre, reforçou a urgência de ações para conter o aquecimento global. Ele apresentou evidências de que o planeta está aquecendo progressivamente e alertou sobre os impactos devastadores das ondas de calor. Levou também alguns dados relacionados às ondas de calor, fenômeno em que temperaturas ficam pelo menos 3°C acima da média histórica para o período, e que são particularmente mortais. No Brasil, entre 2000 e 2018, 48.000 pessoas morreram devido a ondas de calor, com os maiores aumentos observados em Belém e Manaus. Além disso, a degradação dos habitats naturais aumenta a probabilidade de *spillovers* zoonóticos, onde doenças passam de animais para humanos. Portanto, parar o desmatamento e o tráfico de animais silvestres é crucial para prevenir novas pandemias. A busca pela neutralidade de carbono (net zero) é fundamental, exigindo esforços alinhados com as metas do Acordo de Paris para manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C. Além disso, é necessário que o Brasil seja mais ambicioso em suas políticas e práticas de adaptação e resiliência, protegendo populações vulneráveis e desenvolvendo tratamentos para doenças sensíveis ao clima.

# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---



**Renata Gracie**, do Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz, apresentou dados alarmantes sobre os efeitos diretos e indiretos das mudanças climáticas na saúde. Ondas de calor, inundações e estiagens são alguns dos eventos que já afetam a população e vitimam, principalmente, crianças e idosos.

Segundo Renata, a abordagem para a tomada de decisões deve equilibrar otimismo e pessimismo para gerar políticas públicas adequadas. Ela ainda destacou que um dos principais problemas na abordagem das mudanças climáticas e do aumento das temperaturas médias é a desinformação e que os eventos estão acontecendo com maior intensidade e menor intervalo de tempo, gerando pressão no SUS e dificultando seu funcionamento.

Ela identificou uma sinergia de eventos, como o aumento da irradiação solar e da temperatura, a ocorrência de ondas de calor, o rápido secamento do material orgânico, o desmatamento e a degradação, e a vulnerabilidade para queimadas. A palestrante ressaltou a importância de preparar as comunidades para as tragédias ambientais e de utilizar a ciência a serviço da comunidade, não do capital. A informação sobre os processos que levaram ao desequilíbrio ambiental é crucial para capacitar negros, quilombolas, indígenas e pobres a lidarem com esses desafios.

## 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---



A vice-diretora da Fiocruz Brasília e coordenadora do Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura - Palin, **Denise Oliveira**, abordou a relação entre mudanças climáticas e segurança alimentar. Ela contribuiu para a reflexão acerca do modelo civilizatório baseado em combustíveis fósseis e a produção de mercadorias, que intensificam os problemas ambientais e a fome no mundo.

A pesquisadora em saúde pública destacou o impacto negativo do aumento da produção de grãos e a diminuição de alimentos in natura, essenciais para a saúde. Também ressaltou os impactos nas práticas matriarcais e a agricultura de pequenos produtores que foram substituídas por sistemas alimentares hegemônicos baseados em commodities e ração animal. Ela citou a ECO - 92 como um marco que já anunciava as consequências do desequilíbrio ambiental.

Denise enfatizou a importância de superar a ignorância da sociedade em relação às questões ambientais. Trabalhando com grupos tradicionais, como quilombolas, indígenas e comunidades de terreiros de matriz africana, ela destacou que essas comunidades mantêm uma conexão intrínseca com a natureza, um ponto importante levantado durante a ECO - 92.

# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO



**Priscila Valverde**, destacou que as mudanças climáticas aumentam a incidência de várias doenças, incluindo arboviroses, doenças cardiovasculares, pulmonares, renais, infecciosas e parasitárias, além de esquistossomose e diarreia. Ela mencionou que os insetos vetores dessas doenças, como mosquitos e carrapatos, se adaptam bem ao aumento da temperatura, resultando em um aumento da resistência dos insetos e da incidência dessas doenças.



## Aumento da incidência de doenças infecciosas e parasitárias

Leptospirose

Tétano

Ascariíase

Giardiase

Diarreia

Priscila destacou diversas inovações tecnológicas, incluindo o Adapta Brasil, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que oferece indicadores sobre recursos hídricos, segurança alimentar, chuvas, segurança energética, infraestrutura portuária, vendavais, aumento do nível do mar e saúde. Ela mencionou também um software da PUC Goiás que identifica mudanças na frequência cardíaca usando uma câmera, com precisão comparável a sensores tradicionais, mostrando seu potencial no Sistema Único de Saúde.

### Oportunidades - tecnologia e inovação

AdaptaBrasil MCTI

Índices e indicadores para:

- Recursos hídricos
- Segurança alimentar
- Chuva
- Segurança energética (disponibilidade, acesso)
- Infraestrutura portuária
- Vendaval
- Aumento do nível do mar
- Saúde (malária, Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose visceral)
- Desastres geo-hidrológicos (inundações, enxurradas e alagamentos, deslizamento de terra)
- Estrutura Rodoviária (deslizamento, erosão, temperatura, alagamento e inundação, queimada)
- Infraestrutura ferroviária (deslizamento, erosão, temperatura)

### Caminhada Ecológica

320km  
5 dias  
25 a 30 atletas  
Conscientização ambiental  
Importância da prática de exercício físico

Atendimento dos atletas  
Pesquisas ambiente e saúde

GRUPO JAIME CAMARA

PUC GOIÁS

A pesquisadora ressaltou a importância da capacitação das comunidades para o uso de tecnologias inovadoras e a imprescindibilidade de letramento técnico e científico.

## 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---



**Guilherme Franco Netto**, coordenador do Programa Institucional de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz (FioPROSAS), atuou como moderador do debate e, como parte de sua fala de contextualização do papel da Fiocruz e o seu comprometimento com a Promoção da Saúde e a Saúde Ambiental.

Como apresentou Guilherme, a Fiocruz é uma organização do Estado brasileiro com 124 anos de existência. Sua missão é promover saúde à população brasileira, um direito fundamental assegurado pela Constituição que, antes deste marco, contemplava apenas 20% da população brasileira com acesso aos serviços de saúde.

Desde a ECO - 92, expõe o pesquisador, a Fiocruz tem adotado uma agenda que integra as questões de saúde e mudanças climáticas junto a pauta da promoção da saúde.

Um dos desafios destacados por Guilherme foi a vulnerabilidade de algumas parcelas da população brasileira, especialmente comunidades originárias e tradicionais que estão fora do alcance do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Pesquisador enfatizou a necessidade de uma maior integração entre saúde pública e saúde ambiental a partir de políticas de saúde que considerem os impactos ambientais e trabalhem para mitigar os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde da população.

## 06 MOSTRA WASHINGTON NOVAES

---

Também atendendo convite dos organizadores do Fica 2024, a Fiocruz constituiu um júri para participar da mostra Washington Novaes, integrada pelo pesquisador da Fiocruz Pernambuco, André Monteiro; pelo assessor da direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC), Heverton Oliveira; a superintendente do Canal Saúde da Fiocruz, Márcia Fixel, além dos pesquisadores do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde, Marina Fasanello e Marcelo Firpo.

O documentário nigeriano “The Water Manifesto: Osun (water for gold)”, de Anuoluwapo Adelakun, foi o eleito pelo júri da Fiocruz. Ele mostra a mineração não regulamentada do ouro em Osun, que causou a poluição do rio e afetou o meio ambiente e o meio de subsistência de milhões de pessoas.

A Fiocruz premiará a vencedora do filme com o valor equivalente a uma viagem nacional ao Rio de Janeiro, com o intuito de realizar visita ao Castelo Mourisco.



## 06 MOSTRA WASHINGTON NOVAES

---

A menção honrosa do júri da Fiocruz foi dado ao filme brasileiro “Floresta – Um jardim que a gente cultiva”, de Mari Corrêa. O filme apresenta um olhar sobre as relações entre floresta e povos indígenas e seu papel fundamental no combate à crise climática para a garantia da própria existência.

O vencedor da mostra Washington Novaes foi o longa-metragem “Não haverá mais história sem nós”, de Priscilla Reges Brasil, que concorreu ao prêmio Cora Coralina.



# 07 CONCLUSÃO

---

A participação da Fiocruz no 25º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, realizado de 11 a 16 de junho de 2024, em Goiás, foi um marco importante para a instituição, que teve a oportunidade de promover reflexões críticas sobre desafios ambientais globais e saúde.

Nos seis dias de evento, foram exibidos mais de 100 filmes em quatro mostras competitivas e sessões especiais, 40 painéis e debates, seis conferências, 20 shows, dezenas de apresentações artísticas, 18 oficinas e minicursos, três exposições e ações voltadas à sustentabilidade.

Os filmes vencedores do 25º Fica serão exibidos durante o Encontro Internacional de Territórios e Saberes (EITS), em setembro, evento da Fiocruz que propõe aprofundar o diálogo entre saber científico e tradicional para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável.

A Fiocruz, juntamente com a SECULT/GO e a PROEC/UFG estabelecerão cooperação visando a consolidação e fortalecimento do Fica enquanto espaço privilegiado de difusão de conhecimento artístico e cultural sobre a relevância da interface entre a promoção da saúde e a conservação do meio ambiente para a presente e futuras gerações.





JUNHO DE 2024